

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

NAS QUESTÕES NUMERADAS DE 01 A 10, ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA QUE RESPONDE CORRETAMENTE AO ENUNCIADO.

### LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES NUMERADAS DE 01 A 04.

#### ADEUS, ROBERTO CARLOS

No início dos anos 70, Roberto Carlos gravou um de seus grandes sucessos, "Eu quero apenas", mais conhecida como "Um milhão de amigos", que em um dos versos diz: "Eu quero crer na paz do futuro/ eu quero ter um quintal sem muro". Decorridas mais de três décadas do lançamento desta música – que fez a cabeça de muita gente, ouvida e cantada por milhões de fãs, muitas vezes, aos prantos –, podemos dizer que este futuro já chegou. Portanto, já é possível constatar que, infelizmente, aquele ideário do artista não foi alcançado: a paz não vigora em nosso mundo como também não vivemos em quintais sem muros. Ao contrário, ao longo desses anos acentuaram-se muros e cercas em torno de propriedades privadas, até mesmo em prédios residenciais nas grandes cidades. Mas o mais irônico é que coube a Roberto Carlos reivindicar a forma mais radical que se conhece de propriedade privada; não apenas aquela sobre os meios de produção, um imóvel ou um automóvel, mas a propriedade privada de sua história – e em torno da qual ele tenta erguer um muro para protegê-la da "invasão" alheia. (...)



Paulo Cesar de Araújo - 30 de abril de 2007

[http://www.interney.net/blogs/dbasica/2007/04/30/adeus\\_roberto\\_carlos/](http://www.interney.net/blogs/dbasica/2007/04/30/adeus_roberto_carlos/)

01. A leitura global de *Adeus, Roberto Carlos* nos permite inferir que o autor do texto defende a idéia de que...
- A) construção de muros e cercas, em torno de propriedade privada para protegê-la da invasão alheia, é um direito de todos, e que deve ser respeitado, mesmo que de forma radical.
  - B) muros e cercas que crescem a cada dia, em torno das propriedades privadas, realizam o desejo e a previsão feita pelo cantor Roberto Carlos, há mais de três décadas, na sua música "Eu quero apenas".
  - C) atitudes recentes do cantor Roberto Carlos demonstram incoerência em relação ao que parecia ser o ideal de vida do cantor, revelado nos versos da música "Um milhão de amigos", gravada por ele, no início da sua carreira artística.
  - D) histórias pessoais, como a do cantor Roberto Carlos, são, ironicamente, desrespeitadas em sua privacidade, desde o início dos anos 70, o que se acentua ainda mais nos tempos sem paz que vigoram atualmente, no mundo.

02. O esquema textual que melhor identifica o texto *Adeus, Roberto Carlos*, é:

- A) dissertativo, com passagens narrativas, em que predomina a função referencial da linguagem.
- B) descritivo, com predomínio da função metalingüística da linguagem.
- C) narrativo, com predominância da função poética da linguagem.
- D) descritivo, com foco na argumentação e predomínio da função apelativa da linguagem.

03. A respeito dos elementos textuais, avalie as afirmativas a seguir:

- 1- As aspas usadas tanto em ... *um dos versos diz: “Eu quero crer na paz do futuro/ eu quero ter um quintal sem muro”*, como as usadas em ... *um de seus grandes sucessos, “Eu quero apenas”*, sugerem a reprodução textual do discurso direto.
- 2- Os dois pontos (:) que aparecem em: ... *aquele ideário do artista não foi alcançado: a paz não vigora em nosso mundo ...*, têm como finalidade introduzir um aposto explicativo.
- 3- Os acentos gráficos empregados nas palavras do texto **música**, **décadas** e **irônico** obedecem à mesma regra de acentuação.
- 4- A vírgula usada em: *Adeus, Roberto Carlos* tem como função separar um vocativo; e em *No início dos anos 70, Roberto Carlos gravou ...*, tem como função separar um adjunto adverbial.

O correto está em:

- A) 3 e 4, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 2, 3 e 4, apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4.

04. A respeito dos elementos lingüísticos do texto, avalie as afirmativas a seguir:

- 1- Em: ... *como “Um milhão de amigos”*, **que** em um dos versos ..., o coesivo grifado é um pronome relativo, já que pode ser substituído por **o qual** e se refere a termo antecedente.
- 2- Em: ... *chegavam muitas vezes aos **prantos** ...*, se substituíssemos a expressão em negrito por **lágrimas**, a construção obrigatoriamente correta seria: *chegavam muitas vezes **às lágrimas***.
- 3- Em: **Portanto**, *já é possível constatar...*, o coesivo em negrito está adequadamente usado no início deste período já que lhe deve atribuir sentido conclusivo em relação ao que foi dito anteriormente.
- 4- Em: ... *ao longo desses anos acentuaram-se muros ...*, o pronome em destaque está empregado em posição proclítica, de acordo com a norma dita culta.
- 5- Em: ... *que fez **a cabeça** de muita gente* há uso de metonímia; e em ... *torno da qual ele tenta erguer um **muro** para protegê-la da “invasão” alheia ...*, há uma metáfora.

O correto está em:

- A) 1, 2, 3, 4 e 5.
- B) 1, 2, 3 e 5, apenas.
- C) 3, 4 e 5, apenas.
- D) 1 e 2, apenas.

## NOÇÕES DE INFORMÁTICA

**05.** O Windows Explorer permite que os ícones da área de trabalho possam ser visualizados em ícones grandes ou ícones pequenos, e ainda organizados por nome, por tipo, por data ou por tamanho. O menu que permite organizações desse tipo é o menu:

- A) Arquivo.
- B) Editar.
- C) Exibir.
- D) Ferramentas.

**06.** Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmativa abaixo:

“Os *browsers*, definidos como softwares para navegar na Internet, normalmente ...

- A) não permitem a configuração de uma página padrão para a abertura, pois esse tipo de recurso é definido pelo provedor de acesso à internet.”
- B) permitem até o máximo de 5 janelas abertas, simultaneamente.”
- C) possibilitam, ao usuário, a configuração de uma “página inicial”, na qual é preciso digitar o endereço da página que se deseja carregar todas as vezes que o navegador é iniciado.”
- D) não permitem múltiplas janelas abertas, quando essas possuem formulários a serem preenchidos, visto que pode haver conflito entre os dados das páginas que contêm esses formulários.”

**07.** Quanto aos conceitos básicos relacionados a hardware e software, é correto afirmar:

- A) As impressoras jato de tinta são mais utilizadas, em relação às matriciais, em processos de impressão comercial, tais como: emissão de notas fiscais com mais de uma via.
- B) Os *pen drives* são dispositivos de memória secundária, cuja principal vantagem é a volatilidade de armazenamento, bem como a facilidade de conexão, via porta paralela do computador.
- C) Os monitores do tipo LCD são mais baratos que os CRT, em compensação, gastam mais energia do que estes últimos.
- D) Os discos rígidos e monitores podem ser classificados como periféricos de armazenamento e de saída, respectivamente. Entretanto, caso os monitores possuam dispositivos sensíveis ao toque podemos também classificá-los como periféricos de entrada e saída.

## NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 08.** São insuscetíveis de modificação por parte da Administração Pública, fundada nos critérios de conveniência e oportunidade os:
- A) atos não consumados.
  - B) atos discricionários.
  - C) meros atos administrativos.
  - D) atos que não geram direitos adquiridos.
- 09.** De acordo com o Decreto Lei nº 200/67, que organizou a Administração Pública em Direta e Indireta, é correto afirmar que:
- A) as autarquias possuem personalidade de direito privado.
  - B) o capital das sociedades de economia mista é inteiramente público.
  - C) a personalidade jurídica das empresas públicas é de direito privado.
  - D) as empresas públicas são criadas para executar atividade típica da Administração Pública.
- 10.** Considerando as entidades que integram a Administração Pública Indireta é correto afirmar que as:
- A) autarquias têm sua criação autorizada em lei.
  - B) empresas públicas são criadas por lei.
  - C) sociedades de economia mista devem ter forma de Sociedade Anônima.
  - D) causas das sociedades de economia mista federal são processadas e julgadas na Justiça Federal.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NAS QUESTÕES NUMERADAS DE 11 A 30, ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA QUE RESPONDE CORRETAMENTE AO ENUNCIADO.

11. “Positivismo: Doutrina de Auguste Comte (v. comtiano), caracterizada, sobretudo (...) por preconizar como válida unicamente a admissão de conhecimentos baseados em fatos e dados da experiência”. (Dicionário Aurélio)

“Marxismo: Doutrina dos teóricos do socialismo, os filósofos alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), fundada no materialismo (...) [o marxismo] se desenvolveu através das teorias da luta de classes e da elaboração do relacionamento entre o capital e o trabalho, do que resultou a criação da teoria e da tática da revolução proletária”. (Dicionário Aurélio)

As duas definições acima caracterizam o positivismo e o marxismo, doutrinas nascidas no século XIX, mas muito diferentes entre si. Sobre estas doutrinas é correto afirmar que o (a):

- A) marxismo pregava que a história era fruto do consumo material de bens, e o positivismo acreditava que esta vinha da transformação social dos bens de fato em bens de consumo.
- B) marxismo se opunha ao positivismo, porque a primeira doutrina era socialista de tendência comunista e a segunda era socialista de tendência liberal católica.
- C) positivismo acreditava que os fatos em si eram a história, e o marxismo pregava que a história era materialmente construída pelos homens, através da luta de classe.
- D) história positivista era a história dos grandes homens de Estado, e a marxista dos grandes homens da economia comunista soviética.



Estação Central de Belém – Estrada de Ferro de Bragança. Álbum do Pará. Governador Paes de Carvalho, 1899.

**12.** A foto acima é de um edifício que já não existe mais, o da estação central de Belém da Estrada de Ferro de Bragança. Uma fotografia como esta é um documento importante para a história porque:

- A) é um símbolo da Belle Époque, onde o ferro e o aço, hoje materiais obsoletos, eram ainda hegemônicos, antes do domínio do concreto armado e do asfalto e as rodovias.
- B) demonstra a forma como se construíam edifícios modernistas em uma época de carência de recursos, na qual a ferrovia simbolizava uma opção mais barata e rentável.
- C) a fachada, de tendência norte-americana, prova que a forma de organizar o transporte de pessoas e riquezas, baseada no modelo inglês de rodovias, poderia ser suplantada pelas ferrovias norte-americanas.
- D) nos auxilia a caracterizar uma época de riquezas vindas da borracha, onde edifícios e ferrovias foram construídos como símbolos de modernização e civilização.

**13.** “Precisa-se de uma negra para vender na rua e para lavar roupa, que seja de boa conduta e fiel para uma casa de pequena família, declara-se que também pode dormir em casa de seu senhor, vindo às seis horas da manhã e indo as sete ou oito horas da noite”. (Jornal Treze de Maio, 07 de fevereiro de 1854, p. 4. citado por Vicente Salles. O negro no Pará, p. 175).

O trecho acima é de um anúncio publicado na cidade de Belém, em 1854. Neste tipo de fonte podemos perceber que os “negros” nas cidades:

- A) vendiam roupas e viviam nas casas de seus senhores, que os tratavam com muito rigor, submetendo-os a muitos castigos e torturas.
- B) trabalhavam em casas de família, as quais nem sempre eram as casas de seus senhores. Estes escravos eram conhecidos como negros de ganho.
- C) trabalhavam das seis da manhã até as oito da noite vendendo na rua, ficando com o lucro de cada dia, o qual quase sempre era utilizado para sua alforria.
- D) viviam em casas de famílias pequenas, ali dormindo e trabalhando, desde que fiéis e de boa conduta; os demais eram expulsos, passando a perambular pelas ruas, aumentando a criminalidade.

- 14.** A museologia, segundo normas contemporâneas, parte da relação entre o homem (sujeito que conhece), o objeto museológico (parte da realidade a qual o homem pertence e sobre a qual tem o poder de agir) dentro de uma relação cujo cenário institucionalizado chamamos de museu. Partindo desta definição museológica é correto afirmar que os museus, sobretudo os históricos, são fontes históricas para a preservação da cultura local porque:
- A) preservam, sobretudo os objetos valiosos do passado, colocando-os em exposição pública, fazendo com que a população passe a vê-los como obra de arte e de valor para a cultura erudita local.
  - B) abrigam acervos diferenciados, e expõem objetos cujo interesse central é a sua representatividade, para a cultura local, de uma época em sua diversidade.
  - C) guardam objetos antigos, avaliados como importantes para a preservação da memória das cidades e de seus maiores líderes, ajudando a construir uma genealogia dos grandes homens.
  - D) preservam objetos que significam a memória do passado das classes populares, recebendo com reservas acervos vindos das elites conservadoras.
- 15.** A crise explodiu nos EUA, em 1929. Do dia para a noite, prósperos empresários passaram a meros possuidores de papéis sem valor algum. A desordem econômica foi enorme: 85 mil empresas faliram, 4 mil bancos fecharam e 12 milhões de trabalhadores perderam o emprego. Sobre esta crise da bolsa de Nova York, e seus desdobramentos na relação do Estado com o capital nos EUA, é correto afirmar que:
- A) até 1929 imperava o livre mercado auto regulador nos EUA e a falta de um controle estatal gerou especulação financeira desenfreada, superprodução, que foram a base da crise de 1929.
  - B) a crise de 1929 demonstrava que a intervenção do Estado liberal no mundo do capital é um grave problema. Foi a interferência do Estado (New Deal) que gerou o estouro da bolsa de Nova York.
  - C) a desordem econômica de 1929, nos EUA, aconteceu como desdobramento da 1ª guerra mundial, quando os EUA fortaleceram o seu poder estatal e geraram especulação financeira.
  - D) a crise de 1929 é a crise do liberalismo econômico do século XIX. Ela representou o fim da Bela época e o início do neo-liberalismo.
- 16.** A primeira Constituição do Brasil foi outorgada por D. Pedro I, em 1824. Nela estava clara a permanência de antigas estruturas do poder colonial, sobretudo a manutenção do paternalismo político e da escravidão. Esta manutenção estrutural surge no texto constitucional de 1824 porque:
- A) a Constituição de 1824 criava um poder chamado Moderador, que impunha limites à ação absoluta do Imperador Pedro I, mediando suas vontades com a dos ricos senhores de engenho e do café.
  - B) havia no texto constitucional uma tensão entre a vontade de regulamentar, de forma moderna e liberal, o Estado Imperial e, simultaneamente, preservar a ordem à custa de impor a lei sem eleições ou parlamento.
  - C) o texto constitucional era moderno e liberal ao criar eleições e um parlamento (com deputados e senadores), mas era antigo ao preservar a escravidão africana e impor eleições indiretas e censitárias.
  - D) a constituição de 1824 regulamentava que o Imperador moderava as tensões sociais vindas da escravidão (poder moderador) e o parlamento cuidava das tensões econômicas e jurídicas (poderes legislativo e judiciário).

17. É possível afirmar que o tratado de paz, assinado em Versalhes em 1919, trazia em si as sementes da Segunda Guerra Mundial. Esta afirmação se confirma porque este tratado:
- A) considerou a Alemanha culpada pela Primeira Guerra Mundial e impôs sanções e indenizações pesadas a este país, criando um clima mundial de tensão constante e de continuidade de ódios pátrios e nacionalismos exagerados.
  - B) homologava o domínio dos EUA sobre o resto do mundo, impondo o dólar como moeda básica para medir o câmbio mundial e criando a ONU, sob a guarda dos norte-americanos, para impor a vontade capitalista sobre as demais comunistas e socialistas.
  - C) criava uma zona de livre comércio na Europa, o que fortalecia países vinculados a ela, como a Inglaterra e a França, e enfraquecia outros como a Alemanha nazista, a qual, desrespeitada neste acordo, iniciou um processo de revanchismo que levou à 2ª Guerra Mundial.
  - D) impôs aos perdedores da Primeira Guerra Mundial uma série de penalidades, como a devolução de colônias na África e Ásia, bem como a divisão do território alemão em duas partes (uma comunista e outra socialista – Alemanha Oriental e Ocidental).
18. 1981, 1991. Trata-se de uma década fundamental para o cenário político internacional no Ocidente. Se os anos de 1980 nasceram marcados pela volta de uma dura corrida armamentista mundial, o início da década de 1990 foi marcado pelos acordos internacionais de desarmamento nuclear, assinados pelos EUA e pela antiga URSS. Este movimento, de uma década, sinalizou o fim de uma era iniciada depois da 2ª Guerra Mundial e conhecida como:
- A) era Reagan, em que o presidente norte-americano fortaleceu os pactos com a URSS e intensificou a corrida pela paz mundial e a abertura política no bloco soviético (Perestroika).
  - B) Glasnost, ou o movimento mundial, pela abertura econômica, com o fim da economia de mercado e o estabelecimento da paz mundial com a expansão capitalista contemporânea e neoliberal.
  - C) época da Guerra Fria, quando os EUA e a antiga URSS dividiram o mundo em dois blocos políticos e econômicos e a corrida armamentista era alimentada pelo ódio entre estes dois blocos e seus aliados.
  - D) momento da Guerra Fria, quando os presidentes dos EUA e da Rússia assinaram vários tratados de livre comércio de armas e de munições, o que aumentou a produção bélica mundial, incentivando guerras e guerrilhas no 3º mundo (África e Ásia).
19. Em cidades-estados como Atenas e Esparta havia lugares destinados a homenagens a heróis e deuses, que faziam parte do panteon mítico grego. Contudo, estes deuses e seus templos não podem ser considerados antigas igrejas, com cultos e devoções religiosas, como as que conheceríamos no Ocidente depois do cristianismo. O mito entre os gregos se diferenciava da religião cristã porque:
- A) não tinha dogmas ou bíblia. Contados de pais para filhos, neles os deuses e heróis conviviam com os homens em meio às forças da natureza.
  - B) pressupunha a leitura de livros sagrados, como a Ilíada e a Odisséia, impondo a seus seguidores a sua representação teatral em lugares sagrados, como o Partenon.
  - C) para os cristãos existe um único deus e seus santos e santas e para os gregos existia Zeus, mas ele não possuía séqüito.
  - D) se, para a religião cristã, o culto deve ser privado, acontecendo em igrejas e capelas, para os gregos ele era público e ocorria nas praças e ruas, durante o exercício das atividades democráticas atenienses.

**20.** Na Idade Média o poder da Igreja Católica não se restringia ao mundo espiritual. Afirmar esta ampliação dos poderes do papado, sobre servos e senhores feudais, significa compreender que o (a):

- A) Igreja católica tornou-se, na Idade Média, o grande centro da cultura letrada, cimentando valores da subordinação dos homens e de suas práticas sociais.
- B) papado dominava politicamente os servos e senhores feudais, impondo-lhes duros tributos conhecidos como corvéia, talha e banalidade.
- C) Igreja católica administrava um rico império de castelos e feudos, subordinando seus vassalos e controlando a moral religiosa e social dos seus subordinados, independentemente de sua condição social e credo.
- D) catolicismo medieval marcava-se por um domínio absoluto dos senhores feudais sobre os servos. Estes senhores, todos padres e servos do Papa, dominavam as atividades comerciais e religiosas no mundo medieval.

**21.** A Ditadura Militar que se instituiu no Brasil, a partir de 1964, e vigorou até 1985, vivenciou nos seus 20 anos de governo:

- A) uma forte oposição por parte de segmentos das camadas médias urbanas, especialmente dos setores católicos, que manifestaram sua insatisfação realizando caminhadas em várias capitais brasileiras com o lema “Pátria, Família e Propriedade”.
- B) fortes pressões de diversos grupos que passam a expressar, a partir do governo de Costa e Silva, seu descontentamento pela permanência dos militares no poder, dentre eles o do movimento estudantil, que realizou em junho de 1968 a passeata dos 100 Mil.
- C) grandes mobilizações lideradas pelas Ligas Camponesas, isto porque, o homem do campo viu o projeto de reforma agrária, deixado pelos últimos governos populistas, não ser cumprido pelas novas forças políticas que haviam assumido o governo.
- D) um grande apoio das elites brasileiras que, com medo de uma revolução Comunista, se unem aos segmentos mais pobres da sociedade e realizam ao longo desses anos, manifestações nacionalistas que exaltavam o patriotismo da sociedade através da utilização de *slogans* como “Ninguém segura este país”.

22.

Em 1900 foi mandado organizar pelo governador do Estado do Pará, Dr. José Paes de Carvalho, uma brochura chamada *O Pará em 1900* que tinha como objetivo de divulgar as riquezas existentes no Estado e as belezas e modernidades da cidade de Belém objetivando atrair imigrantes. Os intelectuais que o escrevem procuram demonstrar o grau de civilidade por ele alcançado, contrapondo-se a uma imagem projetada da região como terra de índio, insalubre e pestilenta.

(Texto adaptado de FONTES, Edilza. “O paraíso chama-se Pará: o álbum Pará em 1900” e a propaganda para atraírem imigrantes. In BEZERRA NETO, José Maia e GUZMÁN, Décio de Alencar (Org). *Terra Matura*. Belém: Paka-Tatu, 2002.)

A partir da leitura do texto, e dos estudos que a historiografia nos possibilita ter sobre o assunto, podemos afirmar que o discurso presente nesta obra expressa:

- A) o olhar das camadas populares que muito se beneficiaram com o desenvolvimento econômico da região, pois o excedente da borracha foi aplicado em inúmeras indústrias e casas de comércio o que lhes garantia trabalho bem remunerado.
- B) a imagem que governantes e população tinham de Belém após o *boom* da borracha, pois a produção e exportação do látex possibilitaram a reurbanização dessa cidade pelo intendente Antônio Lemos e a presença de relações de trabalho prazerosas nos seringais.
- C) um projeto político-econômico das elites de atraírem imigrantes estrangeiros, principalmente europeus, para trabalhar nas lavouras paraenses de arroz e mandioca, ao mesmo tempo em que viveriam em uma cidade moderna e higienizada, como era Belém no final do século XIX.
- D) a construção de imagens da cidade de Belém como a de um espaço urbano moderno, higienizado, propício à moradia e adequado ao trabalho, assim como, as relações de trabalho que se instituíram na região Amazônica, principalmente nos espaços dos seringais, eram um “laboratório de mestiçagem”.

23. “Somente no final do século XVII, quando se completava aproximadamente cem anos de presença lusitana na Amazônia, a metrópole portuguesa tentou promover a introdução de escravos africanos na região, por intermédio da Companhia de Comércio do Grão - Pará. Antes disso há apenas referências esparsas a respeito de provisões régias tratando do assunto, datadas de 1662 e 1680”.

[...]

“De acordo com Arthur César Reis, porém, os primeiros negros chegaram à Amazônia por intermédio dos ingleses, que nas últimas décadas do século XVI e na primeira do século XVII tentaram apossar-se do extremo norte do Brasil. [...] Entretanto, coube aos portugueses introduzi-los em maior número. Em 1665, a nomeação de um juiz de saúde para cuidar da proliferação de doenças, principalmente das epidemias de bexigas [...] era um indício do aumento do fluxo de escravos para a região”.

(GOMES, Flávio dos Santos e QUEIROZ, Jonas Marçal. Em outras margens: escravidão africana, fronteiras e etnicidade na Amazônia. In PRIORE, Mary Del, GOMES, Flávio dos Santos. *Senhores dos Rios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p.141).

A partir da leitura do documento acima e dos estudos historiográficos sobre escravidão africana é correto afirmar que:

- A) na Amazônia, como em outras regiões brasileiras, temos a introdução da mão-de-obra africana como escrava desde os primórdios da colonização do Brasil, em 1530.
- B) há informações de que a mão-de-obra africana chega à Amazônia no final do XVII, quando torna-se proibida a utilização da mão-de-obra indígena como escrava.
- C) a presença de escravos africanos na Amazônia se registra, em maior número, a partir da segunda metade do XVII, trazidos principalmente pelos portugueses.
- D) foi praticamente inexistente a presença de escravos, vindos da África para a Amazônia, até o final do século XVII.

24.

“Às vésperas do bicentenário da chegada de D. João VI ao Brasil discute-se a figura controversa do monarca que trouxe a corte portuguesa para o Brasil. Para autores como Caio Prado Júnior, D. João VI, na prática, aboliu o regime colonial”.

COTRIM, Gilberto. As várias faces de D. João VI. In *História Viva*. Junho de 2007. Ano IV nº 44, p.85 (e 86)

A partir da interpretação de Caio Prado Júnior sobre o período joanino em nosso país, o regime colonial foi abolido:

- A) desde o momento em que, no Brasil, o príncipe-regente D. João foi coroado rei, com o título de D. João VI, após sua mãe, D. Maria, ter sido declarada incapaz de governar por apresentar transtornos mentais.
- B) em 1815, quando, após várias insurreições nativistas que desejavam a independência e, pressionado pela aristocracia do nordeste, eleva o Brasil a condição de Reino Unido a Portugal e Algarves.
- C) com a instalação da monarquia portuguesa no Rio de Janeiro, seguida de medidas políticas e econômicas que transformaram a antiga colônia em sede do governo metropolitano.
- D) quando, ao chegar ao Rio de Janeiro, rompe os laços do monopólio com a metrópole portuguesa ao abrir os portos brasileiros ao comércio com todas as nações européias, excetuando a Inglaterra.

25.

O Brasil tornara-se república, mas mesmo assim muitas pessoas ainda diziam que aqui existia um império e um rei: o império dos cafezais e... o rei café.

(ALENCAR, Francisco et al. *História da Sociedade Brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. p.184)

O predomínio do café nas primeiras décadas republicanas se evidenciava:

- A) por ser o café a principal fonte de divisas, o que era de grande importância para a economia do país e sua balança comercial.
- B) por ser o único produto em que a burguesia paulista investia em todo o território estadual, o que lhe garantia comercializar, até os anos 30 do século XX, metade do café mundial.
- C) porque empregava diretamente a maioria dos lavradores de duas regiões: nordeste e sudeste do país, pois se constituía no produto básico das referidas regiões devido nelas haver condições favoráveis, de clima e solo, para a sua plantação.
- D) por ser o produto mais importante de S. Paulo, Estado que assume o controle político do país com o advento da república e investe na produção em larga escala, deste único produto.

26.

.....  
 Não havia tempo a perder! Urgia combater os anarquistas!

Discursando na Câmara dos Deputados, Paulino José Soares de Souza alertava que era preciso.

[...] empregar todos os meios para salvar o país do espírito revolucionário, porque ele produz a anarquia, e a anarquia destrói, mata a liberdade, a qual somente pode prosperar com a ordem.

(MATTOS, Ilmar Rohloff. *O tempo saquarema*. São Paulo. Hucitec, 1987)

O discurso acima, de um deputado do período Regencial brasileiro, refere-se à (as):

- A) revoltas sociais ocorridas nesse período, mais precisamente a Farroupilha, que representou um movimento social das camadas mais pobres da população dos pampas e a sua luta contra o autoritarismo da Regência.
- B) várias revoluções ocorridas no período do Império brasileiro, dentre elas a Cabanagem, que inquietaram a aristocracia escravista, por ter nas suas lideranças grandes contingentes de escravos negros que aspiravam à abolição, e a necessidade de combatê-las, para colocar um fim na desordem que elas representavam.
- C) anarquia representada pelas inúmeras revoltas ocorridas nesse período, como a Cabanagem, a Farroupilha, a Sabinada e a Balaiada e a necessidade de derrotá-las, de modo a consolidarem a monarquia e o princípio conservador, que norteava os princípios defendidos pelos regressistas.
- D) necessidade de desenvolver uma política de conciliação em relação as revoltas desenvolvidas pelas camadas populares, ao longo de todo século XIX, de modo a impedir que o país entrasse em um caos anárquico que destruiria o Império brasileiro.

27.

Arrancadas as canas e limpas das folhas, cortam-se em pedaços de um palmo de comprimento. Assim cortadas são esprimidas numa prensa, recebendo-se o sumo numa caldeira de cobre. Diluído ele em água, ferve o número certo de horas e vai-se escumando. Evaporada a água, despeja-se nuns vasos de barro – a fôrmas que têm o feitio de cone, e aí cristaliza como sal. O buraco dessas formas, a princípio tapado, conserva o açúcar coalhado e úmido; abrindo-se depois, deixa passar o melaço para purgar o açúcar.

(Relatório do conselheiro holandês no Brasil Adriano van der Dussen, que retornou a Europa em 1639. In AVANCINI, Elsa Gonçalves. *Doce Inferno: Açúcar-guerra e escravidão no Brasil holandês*. São Paulo: Atual, 1991, p.26)

O texto acima é um dos muitos escritos por vários autores da época: portugueses, franceses e holandeses. Esses escritos se constituem em fontes de pesquisa e estudo para:

- A) o conhecimento da dinâmica do fabrico do açúcar em um engenho colonial.
- B) se compreender a dinâmica das relações de trabalho dentro de um engenho de açúcar.
- C) se estabelecer uma comparação entre o fabrico do açúcar e a produção do café.
- D) se identificar que em um engenho de açúcar havia trabalhadores livres.

28.

A chegada de Getúlio Vargas ao poder em 1930 marca também a intervenção do Estado nos assuntos ligados ao trabalho.

(ALENCAR, Francisco et al. *História da Sociedade Brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985, p.260).

Essa intervenção do Estado Varguista se faz, no cenário brasileiro, principalmente por duas razões:

- A) organizar o nascente movimento operário e assegurar os direitos trabalhistas a mulheres e crianças.
- B) conter o avanço do movimento dos trabalhadores e criar mercado para setores da indústria nascente.
- C) dissolver os sindicatos anarquistas existentes no movimento operário e organizar as caixas de pecúlio.
- D) destituir os operários de alguns direitos trabalhistas conseguidos ao longo das primeiras décadas do XX e conter as greves nas indústrias têxteis.

29. Somente quem testemunhou no Nordeste a caminhada de milhões de brasileiros sem terra e, agora, vem à Amazônia contemplar essas paisagens de milhões de hectares ainda desaproveitados, pode sentir, em toda sua crueza, o quadro vivo de nossa luta pelo desenvolvimento (...) [...] Conheço todo o drama de sua migração para o Centro-Sul, agravando as aglomerações marginalizadas das favelas (...). E, no entanto, a Amazônia (...) poderia absorver muito mais do que toda a população atual do Brasil.

(Emílio Garrastazu Médici. Discurso do Presidente da República na Reunião Extraordinária da Sudam (Manaus, outubro de 1970). PETIT, Pere. A política dos governos militares no Pará: 1964- 1985. In FONTES, Edilza. *Contando a História do Pará* vol. II. Belém: E-Motion, 2002.p.85).

O discurso do presidente Emílio Médici, em outubro de 1970, na cidade de Manaus, nos remete:

- A) à política dos grandes projetos de colonização da Amazônia, visando diminuir as tensões sociais no campo nas regiões Sul, Sudeste e, sobretudo, Nordeste, promovendo a migração de milhares de camponeses para a Amazônia.
- B) ao projeto de ocupação das terras às margens da Transamazônica, desenvolvido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais que, após a instauração dos governos militares, recebeu apoio no sentido de garantir a reforma agrária.
- C) à política de assentamento desenvolvida pelo seu governo, para todas as regiões do país consideradas vazios demográficos, devido o receio de invasão dessas áreas por nações imperialistas, principalmente os EUA.
- D) á proposta de reforma agrária apresentada pelos governos militares, que propunha o assentamento de milhares de brasileiros sem terras, vindos principalmente do centro-sul, nas terras vazias existentes em grande quantidade na Amazônia.

30.

A assinatura do AI - 5 em, 13 de dezembro de 1968, praticamente inviabilizou os movimentos de massa, as manifestações públicas e os rituais cívico-culturais contra a ditadura militar. Duas formas de organização se instituíram para lutar contra a repressão estabelecida por esse governo. Uma voltada prioritariamente para a ação armada e a outra, para a organização da população.

(Texto adaptado de PAES, Maria Helena Simões. *Em Nome da Segurança nacional: do golpe de 64 ao início da abertura*. São Paulo: Atual, 1995, p. 60-65).

Dentre as organizações que optaram pela ação armada temos a:

- A) organização das guerrilhas urbana e rural, sendo que a primeira desenvolvia, entre suas ações, seqüestros de embaixadores, que tinham suas vidas trocadas pelas vidas de presos políticos.
- B) militância estudantil, que se arma a partir do financiamento de dinheiro vindo de outros países, principalmente do Chile que, por ser um governo socialista, era simpático ao movimento de resistência à ditadura.
- C) participação da Igreja Católica, que lança o slogan da Campanha da Fraternidade “Resistir é preciso” como deflagrador dos movimentos guerrilheiros.
- D) migração de jovens de diversos lugares do país para o sul do Pará, liderados pelos capitães do exército Marighella e Lamarca, o que contribuiu para a durabilidade da guerrilha do Araguaia por toda a década de 70.